



GT 024. Antropologia, gênero e sexualidade em contextos educativos

Elisete Schwade (UFRN) - Coordenador/a, Fátima Weiss de Jesus (UFAM/DEPARTAMENTO DE ANTROPOLOGIA/PPGAS) - Coordenador/a

Esse GT tem como objetivo discutir gênero e sexualidade em práticas educativas, a partir de intervenções e pesquisas antropológicas realizadas nos últimos anos, no marco das políticas que fazem referência a diversidade, de acordo com as possibilidades previstas na constituinte de 1988 que, em 2018, completa 30 anos. Buscamos um balanço das diferentes situações em que as reflexões sobre gênero e sexualidade são acionadas em contextos educativos, também em perspectivas que incorporem outros marcadores sociais da diferença, tais como raça, classe, gênero. Desse modo será possível perceber avanços e retrocessos, permanências e transformações, tendo em vista conflitos e dinâmicas próprias associadas às políticas de educação e suas repercussões em contextos particulares. Serão aceitos trabalhos realizados com o enfoque metodológico e analítico da antropologia, com ênfase na etnografia, realizados em escolas, na formação de professores, cursos de aperfeiçoamento e especialização, cursos vinculados a movimentos sociais e organizações coletivas, entre outros.

Diferença e diversidade na escola: uma análise sobre raça, gênero e sexualidade

Autoria: Daniara Thomaz

Este texto discute formas de percepção da diferença por meio de uma análise etnográfica dos modos pelos quais estudantes secundaristas lidam com marcadores de raça, gênero e sexualidade em sala de aula. O trabalho de campo baseia-se em práticas, expressões e relações juvenis observadas durante o ano de 2018 nas aulas de Sociologia do Colégio Estadual Adaile Maria Leite, situado na periferia de Maringá-PR. A intenção é analisar as maneiras plurais e contraditórias pelas quais grupos de jovens em fase de escolarização estão convivendo, percebendo e se relacionando com as variadas diferenças que os constituem. Desse modo, espera-se que a pesquisa possa contribuir para o debate em torno do papel da escolarização pública e, conseqüentemente, do exercício da docência em contextos sociais marcados pela diversidade, pela vulnerabilidade e pelas assimetrias de poderes no processo cotidiano de construção, contestação e subversão do que Judith Butler já chamou de "corpos que importam". Ao final, o texto propõe uma composição criativa entre o campo e a literatura especializada da área para dialogar com os desafios éticos, políticos e formativos de se conceber e desenvolver estratégias pedagógicas sensíveis às diferenças e desigualdades que constituem as relações sociais em sala de aula.

[Trabalho completo](#)



Realização:



Apoio:



Organização:

